Educação, Direito e Sociedade
ISSN 2526-737X

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Vanusa Eucleia Geraldo de Almeida
Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões – FW, bolsista CAPES de modalidade I. E-mail: a100683@uri.edu.br.

Alexandre da Silva
Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões – FW, bolsista CAPES de modalidade I. E-mail: alexandre-xande95@hotmail.com.

Elisabete Cerutti
Doutora em Educação e Professora do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das missões: E-mail: beticerutti@uri.edu.br

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) emerge como uma poderosa alternativa educacional na contemporaneidade, transformando a maneira como aprendemos, e até mesmo de como ensinamos. A convergência das tecnologias digitais e a necessidade crescente de flexibilidade no processo educacional impulsionaram o crescimento exponencial da EaD, dados do último censo. Este artigo explora os avanços, desafios e oportunidades da Educação a Distância nos dias de hoje.

De acordo com Vergara (2007), as convencionais modalidades de ensino presencial, por si só, não conseguem atender às demandas enfrentadas atualmente por países, Estados, municípios, empresas e organizações em geral. Estamos imersos em uma era marcada por um frenesi de avanços tecnológicos, uma grande urgência, incertezas, impaciência, uma vasta quantidade de informações e uma alta exigência por indivíduos bem-educados. É dentro desse cenário que surge a modalidade de educação a distância (EAD) (VERGARA, 2007, p1).

Uma das principais vantagens do EaD é a flexibilidade de horários, incorporado a realidade do estudante. Diferente do ensino presencial, o aluno pode escolher quando e onde estudar, adaptando os estudos à sua rotina diária. Isso possibilita conciliar trabalho, família e demais atividades, tornando o processo de aprendizagem mais acessível para pessoas com diferentes demandas.

No contexto político no Brasil, a partir do Decreto nº 2.494 de 1998 foi substituído pelo decreto nº 5.622, datado de 19 de dezembro de 2005. Esse novo decreto trouxe aprimoramentos na definição da Educação a Distância (EaD) e apresentou um conjunto de artigos mais precisos sobre sua organização e funcionamento. A redação atualizada passou a definir a EaD da seguinte forma:

> Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

A definição estabelecida neste artigo, destaca que a EaD é uma modalidade de ensino em que a mediação entre professores e estudantes ocorre por meio de tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a realização de atividades educativas em diferentes lugares e momentos. Isso reflete a adaptação necessária da educação às inovações tecnológicas e à crescente demanda por educação de qualidade em um contexto de rápida transformação e acesso à informação. Portanto, o decreto reconhece a EaD como uma ferramenta fundamental para ampliar o acesso à educação e atender às necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada e dinâmica.

O ensino a distância (EaD) é uma modalidade de educação que tem ganhado cada vez mais espaço e relevância nos últimos anos. Com o avanço da tecnologia e a popularização da internet, o EaD se tornou uma alternativa viável e acessível para aqueles que desejam adquirir conhecimento e se qualificar sem sair de casa.

A evolução das tecnologias digitais proporcionou um ambiente rico e interativo para a aprendizagem. Plataformas de aprendizado, videoconferências e ferramentas colaborativas transformaram o modo como o conhecimento é transmitido e absorvido. A acessibilidade a recursos multimídia e interativos ampliou as possibilidades de engajamento dos alunos.

Ao iniciar uma investigação é necessário ter um problema vinculado a uma questão, uma dúvida. Complementando essa ideia, Minayo (2001, p. 18) ressalta que "toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novas referências."

Em um primeiro momento, a pesquisa apresentará uma análise bibliográfica, com a finalidade de verificar o que teóricos estão falando sobre o objeto central da pesquisa. Nesse sentido, é preciso:

> [...] colocar frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse. Esse esforço em discutir ideias e pressupostos tem como lugar privilegiado de levantamento as bibliotecas, os centros especializados e arquivos. Nesse caso, trata-se de um confronto de natureza teórica que não ocorre diretamente entre pesquisador e atores sociais que estão vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto histórico-social (MINAYO, 2001, p. 53).

O presente artigo, será abordada a questão da Educação a Distância, buscando conceituar, as flexibilidades, além dos desafios que se tem com essa modalidade de ensino. Para isso buscou-se através de pesquisas bibliográficas o que grandes pensadores falam a respeito disso.

1 FLEXIBILIDADE E ACESSIBILIDADE: DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO

A EaD supera barreiras geográficas e temporais, permitindo que estudantes tenham acesso a cursos e conteúdo de qualquer lugar do mundo. Isso democratiza o ensino, proporcionando oportunidades educacionais para um público mais amplo, incluindo aqueles com restrições de mobilidade ou compromissos profissionais e familiares.

Além disso, o EaD oferece também uma ampla gama de cursos e programas educacionais. É possível encontrar desde cursos livres até graduações e pós-graduações, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Essa variedade de opções permite ao aluno escolher aquilo que mais se adequa aos seus interesses e necessidades profissionais.

Outro benefício do EaD é a economia de tempo e dinheiro. Ao estudar em casa, o aluno não precisa se deslocar até uma instituição de ensino, evitando gastos com

ISSN 2526-737X

transporte e alimentação. Além disso, muitos cursos EaD têm mensalidades mais acessíveis em comparação com os cursos presenciais.

Kenski (2013), destaca uma questão crucial no campo da educação a distância. Ela ressalta a necessidade de alinhar as inovações tecnológicas ao aprimoramento das práticas pedagógicas. É fundamental compreender que simplesmente incorporar tecnologias de ponta em cursos a distância, sem a revisão e a modernização dos métodos educacionais, resulta em um descompasso prejudicial à qualidade da educação. Essa abordagem não apenas desconsidera as exigências de um mundo cada vez mais centrado no conhecimento, mas também acentua as disparidades já existentes na realidade educacional brasileira. Portanto, é imperativo repensar não apenas os recursos tecnológicos, mas também os fundamentos e abordagens educacionais, a fim de promover uma educação a distância verdadeiramente eficaz e alinhada com as necessidades contemporâneas. A autora observa que:

> Desenvolver cursos de professores a distância utilizando as novas possibilidades tecnológicas, com velhos conteúdos e práticas pedagógicas obsoletas, é um desserviço à educação e à sociedade. É reforçar ainda mais o fosso que separa a preocupação com o desenvolvimento do país em uma era em que se privilegia o conhecimento – e a realidade educacional brasileira, com todos os seus atrasos, dificuldades e imperfeições (KENSKI, 2013, p. 118).

Em última análise, a advertência de Kenski ressoa como um chamado à reflexão sobre a essência da educação a distância. A mera inserção de tecnologias inovadoras em cursos remotos, sem a devida atualização dos métodos pedagógicos, acarreta um grave prejuízo para a educação e, por consequência, para a sociedade. Isso perpetua uma disparidade entre as aspirações de um país em desenvolvimento e a realidade educacional, marcada por defasagens e obstáculos. Diante disso, é imperativo que se promova uma reestruturação completa, revigorando não apenas os recursos tecnológicos, mas, sobretudo, as bases e abordagens educacionais, para que a educação a distância alcance seu potencial transformador e esteja em consonância com as exigências contemporâneas.

Outro desafio é a falta de interação presencial com professores e colegas. Embora as plataformas de EaD ofereçam ferramentas de comunicação online, como fóruns e chats, não é a mesma coisa que estar em um ambiente físico de aprendizagem. É importante buscar formas de interagir e trocar experiências com

outros alunos, seja por meio de grupos de estudo virtuais ou encontros presenciais quando possível.

No que diz respeito às plataformas utilizadas no EaD, existem diversas opções disponíveis. Moodle, Blackboard e Google Classroom são algumas das mais populares. Essas plataformas oferecem recursos como materiais didáticos online, videoaulas, atividades interativas e ferramentas de avaliação.

O futuro do ensino a distância é promissor. Com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento de novas metodologias educacionais, é possível esperar uma evolução constante nessa modalidade de ensino. A integração de recursos como realidade virtual e inteligência artificial promete tornar a experiência do aluno ainda mais imersiva e personalizada.

Em conformidade com Belloni (2002), a imperiosa necessidade de incorporar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos educacionais se fundamenta em uma razão que se destaca tanto pela sua abrangência quanto pela sua evidência: o fato de que tais tecnologias já exercem uma influência significativa e ubíqua em todos os domínios da vida social. Nesse cenário, cabe à instituição educacional, sobretudo à escola pública, desempenhar um papel preponderante na correção das profundas discrepâncias sociais e geográficas que surgem como resultado do acesso desigual a essas ferramentas (BELLONI, 2002, p. 124).

Dessa forma, Belloni destaca a urgência de promover uma integração efetiva das TICs no ambiente educativo, reconhecendo que a escola tem o dever crucial de agir como agente nivelador diante das disparidades originadas pelo acesso desigual a essas tecnologias. É fundamental compreender que o potencial transformador das TICs não se restringe apenas ao campo tecnológico, mas transcende para o âmbito social, econômico e educacional, exigindo um compromisso efetivo com a equidade e a inclusão, especialmente no contexto da escola pública.

2 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ATUALIDADE

Apesar dos benefícios, a EaD enfrenta desafios significativos. A falta de interação presencial pode gerar um sentimento de isolamento nos alunos. A necessidade de disciplina e autodisciplina é crucial para o sucesso na EaD, o que pode ser um obstáculo para alguns estudantes. Além disso, garantir a qualidade e a

ISSN 2526-737X

equivalência dos diplomas de cursos à distância em relação aos presenciais é uma preocupação constante.

É pertinente salientar as considerações de Vygotsky (1988) neste contexto. O autor enfatiza que, dado o caráter inerentemente social, relacional e contextual de cada indivíduo, a aquisição de conhecimento ocorre por meio de interações significativas. Sublinha-se, assim, que o processo de ensino e aprendizagem engloba não somente o educador e o educando, mas também a dinâmica intrínseca à relação entre ambos. Este entendimento remete à essencialidade da interatividade como veículo primordial na formação e construção do saber.

No contexto do ensino a distância (EAD), esse aspecto torna-se um desafio significativo. A modalidade EAD busca superar as barreiras físicas, permitindo que os alunos participem de cursos e atividades educacionais remotamente. No entanto, para que a aprendizagem seja efetiva, é fundamental criar ambientes virtuais que promovam a interação entre os participantes. Ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, fóruns de discussão e atividades colaborativas são recursos essenciais para fomentar essa interatividade, proporcionando aos alunos a oportunidade de construir o conhecimento de forma coletiva, mesmo à distância. Dessa forma, a consideração de Vygotsky sobre a importância da interação social permanece relevante no contexto do ensino a distância, sendo um elemento crucial a ser incorporado no design e na implementação de cursos online.

2.1 Adaptação dos educadores ao ambiente digital

A transição para o ensino a distância exige que os educadores adquiram novas habilidades e competências. A capacidade de criar conteúdo envolventes, gerenciar plataformas virtuais e promover a interação online tornou-se fundamental. A formação contínua dos professores é crucial para garantir que estejam preparados para enfrentar os desafios específicos da EaD.

No contexto da Educação a Distância (EaD), o papel do docente é de extrema importância na promoção da comunicação educativa durante o processo de ensino e aprendizagem remotos. Ao adotar uma postura colaborativa, o professor desempenha um papel fundamental ao formular desafios, suscitar perguntas e estimular a formação de grupos de estudo. Essa interação ativa entre o docente e o aluno é essencial para

promover um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, no qual o aluno se torna um agente ativo na construção do conhecimento.

Nesse sentido, o docente assume o papel de uma "memória viva" de uma educação que valoriza e facilita o diálogo entre diferentes culturas e gerações, como enfatizado por Martin-Barbero (1997). Ao incorporar essa abordagem, o docente na EaD não apenas transmite conhecimento, mas também cria oportunidades para a troca de ideias e a construção coletiva de saberes, contribuindo significativamente para uma experiência educacional enriquecedora e significativa para os alunos.

Seguindo o pensamento freiriano, observa-se a importância da formação contínua dos educadores como um elemento fundamental para aprimorar a qualidade da educação. Ele destaca que essa formação deve ser pautada na prática reflexiva, na qual os educadores se engajam na análise crítica de suas próprias práticas de ensino. Isso implica em um processo constante de questionamento, reflexão e aprimoramento, no qual os educadores não apenas transmitem conhecimento, mas também são agentes ativos na construção de uma educação mais eficaz e significativa. Essa abordagem reconhece que a prática de ensino é dinâmica e está sujeita a aprimoramentos contínuos, e, portanto, a formação permanente dos educadores é um pilar essencial para o progresso e a inovação no campo da educação.

Nesta perspectiva Freire (1997) ressalta:

> Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando a prática de hoje, ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1987, p. 43-44).

Paulo Freire destaca a importância da reflexão crítica sobre a prática de ensino na formação contínua dos professores. Ele enfatiza que ao analisar e refletir sobre as práticas do presente ou do passado, os educadores têm a oportunidade de identificar pontos de melhoria e implementar ajustes significativos em suas abordagens. Essa reflexão ativa é um processo essencial para aprimorar o ensino, garantindo que cada nova prática seja mais eficaz e impactante para os alunos.

Neste sentido, a avaliação em ambientes virtuais representa um componente crucial para o sucesso da aprendizagem a distância. A implementação de métodos adaptativos, aliada à utilização de tecnologias que proporcionem feedback imediato,

desempenha um papel fundamental na promoção de um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a criação de estratégias avaliativas que valorizem a participação ativa dos estudantes e a aplicação prática do conhecimento adquirido se revela como um pilar essencial para o aprimoramento do processo educativo nesse contexto virtual.

A EaD oferece espaço para a inovação pedagógica. A personalização do ensino, a adaptação do conteúdo às necessidades individuais dos alunos e a integração de recursos multimídia são possíveis graças ao ambiente digital. Essa flexibilidade permite abordagens educacionais mais centradas no aluno.

O futuro do ensino a distância é promissor. Com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento de novas metodologias educacionais, é possível esperar uma evolução constante nessa modalidade de ensino. A integração de recursos como realidade virtual e inteligência artificial promete tornar a experiência do aluno ainda mais imersiva e personalizada.

Além disso, o EaD tem se mostrado uma alternativa eficiente para levar educação a regiões remotas ou carentes de estrutura educacional adequada. A possibilidade de acessar cursos e conteúdo de qualidade pela internet pode contribuir para a redução das desigualdades educacionais.

A educação a distância é um modelo de ensino que utiliza tecnologias digitais para proporcionar aprendizado fora do ambiente tradicional de sala de aula. Isso pode incluir aulas online, vídeos, materiais interativos e plataformas de aprendizagem virtual. Os principais desafios nessa modalidade são garantir a interação entre alunos e professores, manter o engajamento dos estudantes e oferecer suporte técnico adequado. É importante também garantir a acessibilidade digital para que todos os alunos possam participar igualmente.

Um dos desafios do Ensino a Distância (EaD) é a necessidade de disciplina e autodisciplina por parte dos estudantes. Sem a estrutura física de uma sala de aula e a presença constante de um professor, é preciso ter organização e responsabilidade para criar uma rotina de estudos e cumprir prazos.

A falta de interação presencial é outro desafio do EaD. O contato direto com os professores e colegas de classe é reduzido, o que pode dificultar o esclarecimento de dúvidas, a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Manter a motivação e o foco também pode ser um desafio no EaD. Sem o ambiente estimulante de uma sala de aula, é necessário encontrar maneiras de se manter engajado com o conteúdo, superar distrações domésticas e lidar com momentos de desânimo.

A dependência de uma boa conexão com a internet é outro obstáculo do EaD. Para acessar os materiais didáticos, participar das aulas online e entregar trabalhos, é essencial ter uma conexão estável e rápida. Infelizmente, nem todos os estudantes têm acesso igualitário à internet de qualidade.

Por fim, é importante destacar que o EaD exige habilidades tecnológicas básicas por parte dos estudantes. É necessário saber utilizar plataformas online, ferramentas de comunicação e softwares específicos para acompanhar as aulas e realizar atividades virtuais. Para alguns estudantes que não possuem familiaridade com essas tecnologias, isso pode representar um desafio adicional.

Partindo de tais pressupostos, também se apresenta a questão da educação Híbrida, que muitos associam ela com a Educação a Distância, no entanto o conceito de Híbrido tem as suas diferenças e suas peculiaridades quando comparados com o EaD.

Destaca-se que o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Esse ensino propõe aliar a tecnologia com o sistema de ensino que já vem sendo utilizado há muito tempo, além de abordar situações do cotidiano dos alunos, no qual estes podem colocar em evidência ocorrências do seu cotidiano para melhorar seu processo de ensino-aprendizagem.

Não se pode deixar de lado os processos que geram a inovação no ensino quando se fala de Ensino Superior, fator muito importante, visto que é aqui o *lócus* de formação da nova geração de profissionais.

Outro fator relevante a constatar é de que maneira as tecnologias, ou como estão acontecendo os processos de inovações para as novas gerações de professores que está sendo formada na Universidade.

Também conhecido como *blended learning* (Aprendizado Mesclado), essa metodologia propõe momentos em que o aluno estudará sozinho, em casa, mas, também, existirão momentos em que os discentes farão atividades em grupos *on-line*,

ISSN 2526-737X

ambientes virtuais e, quando tiverem alguma dúvida, terão contato com professores para que possam saná-las.

O grande objetivo da Hibridização é encontrar formas diferentes de aprender, bem como de ensinar, pois como os alunos estarão em contato praticamente a maior parte do tempo com tecnologias e a *internet*, com o tempo aparecerão práticas alternadas e diferenciadas de ensino.

Para colocar essa tendência em prática, existem diversos fatores que prejudicam seu andamento. Como cita Zenti (2014, p. 01), “para quem começa a trabalhar com o ensino híbrido, há dois grandes desafios: a falta de ferramentas tecnológicas educacionais adaptativas em português - a maior parte está disponível apenas em inglês {...}”.

Como afirma o autor, a grande dificuldade em colocar o Ensino Híbrido em prática é a falta de ferramentas disponíveis, pois em um vasto acesso é em inglês, o que dificulta ainda mais o seu estudo. Outro fator que implica na sua utilização é que 50% das escolas Brasileiras não possuem computadores com acesso à internet, o que impossibilita a utilização desse recurso.

Conforme aborda Ribeiro e Zenti (2014, p. 01):

> De acordo com o Censo Escolar, apenas 50% delas têm acesso à internet. Para Adolfo, no entanto, esse não deve ser um impedimento, já que o ensino híbrido vai muito além da tecnologia. "Podemos começar a mudar os espaços dentro da sala de aula, o papel do professor e incentivar a autonomia para uma aprendizagem mais personalizada do aluno, sem tecnologias digitais." Mario lembra também que o sucesso da aplicação do ensino híbrido envolve a mudança nos currículos e referenciais, na organização do tempo e do espaço escolar e nos equipamentos disponíveis na sala de aula.

Um dos objetivos do Ensino Híbrido é de que o professor não seja o único meio de acesso ao conhecimento, mas sim um grande mediador do processo de ensino e aprendizado do aluno. A partir da carência do acesso à *internet* em uma quantidade considerável das escolas, torna-se de grande importância adaptar uma forma de introduzir essa metodologia sem a utilização das tecnologias.

ISSN 2526-737X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância (EaD) emerge como uma poderosa resposta às demandas educacionais na contemporaneidade. A convergência das tecnologias digitais com a necessidade de flexibilidade no processo educacional tem impulsionado seu crescimento exponencial, transformando a maneira como ensinamos e aprendemos. Entretanto, para que a EaD alcance seu potencial máximo, é imperativo integrar efetivamente as inovações tecnológicas com práticas pedagógicas atualizadas e contextualizadas. Isso porque a EaD não apenas representa uma evolução no acesso ao conhecimento, mas também demanda uma abordagem educacional revigorada e alinhada com as necessidades contemporâneas.

Uma das transformações mais significativas trazidas pela EaD é a redefinição do papel do educador. O docente desempenha um papel crucial na comunicação educativa durante o processo de ensino e aprendizagem remotos. Ao adotar uma postura colaborativa, o professor formula desafios, suscita perguntas e estimula a formação de grupos de estudo. Essa interação ativa entre o docente e o aluno é essencial para promover um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, no qual o aluno se torna um agente ativo na construção do conhecimento.

Dessa forma, o docente assume o papel de uma "memória viva" de uma educação que valoriza e facilita o diálogo entre diferentes culturas e gerações, como enfatizado por Martin-Barbero (1997). Ao incorporar essa abordagem, o docente na EaD não apenas transmite conhecimento, mas também cria oportunidades para a troca de ideias e a construção coletiva de saberes, contribuindo significativamente para uma experiência educacional enriquecedora e significativa para os alunos.

O ensino a distância é uma modalidade educacional que vem ganhando espaço e se tornando uma opção cada vez mais viável e acessível. Com vantagens como flexibilidade de horários, variedade de cursos e economia de tempo e dinheiro, o EaD se apresenta como uma alternativa interessante para aqueles que desejam adquirir conhecimento e se qualificar. No entanto, é importante estar ciente dos desafios e buscar formas de superá-los, mantendo a disciplina e a interação com professores e colegas. O futuro do EaD é promissor, com o potencial de oferecer uma educação de qualidade para um número cada vez maior de pessoas.

Além disso, a reflexão crítica sobre a prática de ensino, conforme destacado por Paulo Freire, é um componente vital na formação contínua dos educadores na EaD. Freire ressalta que ao analisar e refletir sobre as práticas do presente ou do passado, os educadores têm a oportunidade de identificar pontos de melhoria e implementar ajustes significativos em suas abordagens. Essa reflexão ativa é um processo essencial para aprimorar o ensino, garantindo que cada nova prática seja mais eficaz e impactante para os alunos. A formação contínua dos professores, portanto, é um pilar essencial para o progresso e a inovação no campo da educação, especialmente em um contexto tão dinâmico como o da EaD.

Em última análise, a EaD representa não apenas uma evolução na forma como acessamos o conhecimento, mas também uma oportunidade de repensar e redefinir o processo educacional. Ao integrar tecnologia e práticas pedagógicas atualizadas, ao promover a interatividade e colaboração entre docentes e alunos, e ao estimular a reflexão crítica sobre a prática de ensino, a EaD pode se tornar uma força transformadora na educação contemporânea, democratizando o acesso ao conhecimento e preparando os alunos para os desafios e oportunidades do mundo digital.

REFERENCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a distância. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 78, abr. 2002.

FREIRE, Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas: Papirus, 2013. Coleção Papirus Educação.

MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. Cadernos EBAPE.BR – Volume V – Edição Especial - Janeiro 2007.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente - o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

RIBEIRO, Paula; ZENTI, Luciana. Entenda como é o ensino híbrido e como colocá-lo em prática. Educação, 2014. Disponível

em:<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/211/ensino-híbrido-dois-em-um-330335-1.asp>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2001.

Recebido em: 02/05/2024
Aceito em: 03/06/2024